

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8010 | Salvador, segunda-feira, 28.09.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS PÚBLICOS

**Corte no auxílio
empurra milhões
à linha da pobreza**

Página 2

Papel decisivo durante a crise



AGÊNCIA O GLOBO

Alvos de privatização do governo Bolsonaro, os bancos públicos têm comprovado, durante a pandemia, como são importantes para o Brasil. Têm atuação diferenciada e jogam papel estratégico para a economia e o desenvolvimento nacional. Página 3

**Fortuna dos ricos
aumenta mesmo
durante pandemia**

Página 4

O governo Bolsonaro já deixou claro que quer privatizar os bancos públicos. Na crise, estão salvando o país. A Caixa, por exemplo, é a única instituição a pagar o auxílio emergencial

Auxílio reduzido vai levar 11 milhões à pobreza

Bolsonaro cortou o valor à metade

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **AUXÍLIO** emergencial de R\$ 600,00, pago aos trabalhadores e desempregados atingidos pela crise causada pela Covid-19 não é solução para os problemas socioeconômicos do país. Porém, em agosto, o benefício contribuiu para que 11,1 milhões de brasileiros deixassem de viver abaixo da linha da pobreza.

Caiu de 50 milhões em maio

para 38,9 milhões no mês passado o total de pessoas com renda inferior a US\$ 5,50 por dia, valor estabelecido pelo Banco Mundial. Também houve recuo de 8,8 milhões para 4,8 milhões, no mesmo período, no número de brasileiros com rendimento inferior a US\$ 1,90 por dia, base da linha da pobreza extrema.

Mas, a partir deste mês, com a redução do auxílio para R\$ 300,00, anunciada pelo governo, devem aumentar os indicadores de pobreza e desigualdade.



Os movimentos sociais lutam pelo auxílio emergencial de R\$ 600,00 até dezembro

Segundo o Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), 11 milhões voltarão à pobreza em setembro, em razão do corte.

A mobilização da oposição e movimentos sociais e sindicais conquistou o auxílio emergencial de R\$ 600,00, pois Bolsonaro queria pagar apenas R\$ 200,00. Agora vai reduzir o benefício.

O quadro do BNB deve cair com novo PID

AO QUE tudo indica, o quadro de pessoal do Banco do Nordeste do Brasil vai diminuir ainda mais. Em plena pandemia, a instituição financeira lançou o PID (Programa de Incentivo ao Desligamento). Os funcionários podem manifestar interesse até o dia 2 de outubro.

Podem participar do PID os empregados que tiveram o contrato de trabalho iniciado antes do dia 1º de janeiro de 2000 e estão em gozo de benefício de aposentadoria, cujo início do benefício pela Previdência Social tenha acontecido até 12 de novembro de 2019. Também é necessário ter idade inferior a 75 anos em 31 de dezembro deste ano.

Após a manifestação de interesse, o prazo de adesão dos funcionários será de 13 de outubro a 22 de dezembro. Já o período para desligamento vai de 23 de outubro a 31 de dezembro.

Ministério não utiliza verba contra queimadas

ENQUANTO os incêndios criminosos destroem a Amazônia e o Pantanal, o Ministério do Meio Ambiente pouco faz para combater a destruição do bioma brasileiro. A pasta comandada por Ricardo Salles utilizou apenas 35,6% do orçamento destinado para prevenção, combate e fiscalização de queimadas.

Segundo dados do Ministério, do início do ano até a última terça-feira foram gastos R\$ 61,8 milhões, quando poderiam

ser investidos até R\$ 173,8 milhões do orçamento já liberado para combater os focos de incêndio.

Enquanto o governo guarda o dinheiro, mostrando o descaso com o meio ambiente, 2 milhões de hectares do Pantanal já foram destruídos. O recurso indevidamente restringido deveria ser destinado ao Ibama e ao ICMBio (Instituto



Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), órgãos competentes no combate à destruição da fauna e flora brasileira.

Governo quer reduzir recursos do Sistema S

O GOVERNO Bolsonaro já anunciou que vai cortar recursos de áreas importantes para o país, como educação, saúde, de ações destinadas a sem-terra e a melhorias dos assentamentos. Mas, os cofres públicos estão sempre abertos e cheios para os bancos privados, militares e ruralistas.

No mesmo pacote que inclui a criação da nova CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira) visando desonerar a folha de pagamentos, o ministro da Economia, Paulo Guedes, quer reduzir em 40% as alíquotas que as empresas pagam sobre cada salário acima do mínimo para o Sistema S.



Pandemia reforça a importância

Ainda assim, Bolsonaro quer privatizar tudo o que puder

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS públicos desempenham um papel essencial à nação brasileira. Ajudam a regular a economia, estimular o desenvolvimento do país e reduzir as desigualdades sociais. A pandemia do novo coronavírus reforça a importância das empresas.

O Banco do Brasil, por exemplo, é responsável por 80% do financiamento à agricultura familiar e 36% do total dos empréstimos oferecidos pelo Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). O segmento emprega 52% dos trabalhadores com carteira assinada do país.

A Caixa, além de conceder 26% dos empréstimos do Pronampe, é o único banco a realizar o pagamento do auxílio emergencial a mais de 50 milhões de brasileiros



O Banco do Brasil é responsável por 36% do total dos empréstimos oferecidos pelo Pronampe

atingidos pela crise sanitária. Sem falar nos demais programas, como o Bolsa Família, Minha Casa, Minha Vida e o Fies.

A instituição está presente em todas as áreas, ajudando o país. Muito diferente dos bancos privados, que cobram tari-

fas e juros absurdos, dificultam o acesso ao crédito, fecham agências bancárias, principalmente no interior, prejudicando milhares de pessoas e o comércio local, e ainda demitem os funcionários, ajudando a elevar a taxa de desemprego.

Campanha contra demissões no Mercantil

OS TRABALHADORES do Mercantil do Brasil e as entidades representativas de todo o país iniciaram, na sexta-feira, uma campanha contra as demissões na empresa.

A mobilização acontece nas redes sociais e também nas agências, com manifestações para denunciar as demissões. Hoje, às 13h, vai rolar um tuitaço com a hashtag #MercantilSemCompromisso.

O banco acumulou lucro de mais de R\$ 74 milhões no primeiro semestre de 2020. Mesmo assim, fechou plataformas de servi-

ços nas cidades de Salvador, Recife e Brasília. Só neste mês, já foram 18 demissões.

Vale destacar que, na reunião com a COE, semana passada, o banco negou o pedido para o cancelamento das demissões. A Comissão de Organização dos Empregados ainda cobrou a ampliação, até o dia 31 de dezembro, do acordo que concede uma série de benefícios, como o pagamento de indenização a partir de R\$ 2.500,00, além de R\$ 1.000,00 do vale alimentação e outros benefícios.



Sindicatos lançam campanha contra demissões

PLR no Santander só vai sair na data limite

O SINDICATO dos Bancários da Bahia solicitou a antecipação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e o pagamento do abono salarial de R\$ 2 mil a todos os bancos e, entre os grandes, somente o Santander se negou. Os funcionários recebem os valores na quarta-feira, data limite prevista na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Além do Santander, o Pan também vai liberar na quarta-feira. Paga desde 1995, a PLR é uma conquista da organização dos bancários que, ao lado dos sindicatos, estão sempre mobilizados e dispostos a lutar contra a retirada de direitos. Todo empregado admitido até 31 de dezembro de 2019 e em efetivo exercício na data da assinatura da CCT tem direito.

Rejeitada proposta da Fenacrefi

APÓS cobrança do movimento sindical pela reabertura das negociações, a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento) enviou, na sexta-feira, proposta para a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). A Comissão de Organização dos Financeiros rejeitou.

A Fenacrefi ofereceu, para o primeiro ano de vigência da CCT, 1,13% de reajuste salarial e nos salários de ingres-

so com abono de R\$ 1 mil e benefícios com reajuste pelo INPC (2,0501%).

Já para o segundo ano de vigência da CCT, a proposta é de aumento dos salários, inclusive os de ingresso e benefícios com reajuste de 80% do INPC do período junho/2020 a maio/2021.

Sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), a Fenacrefi propôs fixar como limite o percentual de 5% do lucro líquido para distribuição aos funcionários.

Poucos endinheirados e milhões sem renda

No Brasil, mesmo na pandemia, bilionários aumentaram fortunas

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS DESIGUALDADES sociais ficaram ainda mais perceptíveis na pandemia de Covid-19. Relatório da OIT (Organização Internacional do Trabalho) aponta que, tanto na América Latina como no mundo, os bilionários viram as fortunas aumentarem, enquanto a renda do trabalhador caiu por conta da

redução de horas trabalhadas.

O coronavírus não teve o mesmo efeito para todos. Entre março e junho deste ano, as fortunas dos 73 bilionários da América Latina e do Caribe cresceram em US\$ 48,2 bilhões. O aumento da riqueza dos 42 brasileiros mais ricos foi de US\$ 34 bilhões no mesmo período. Os dados são do relatório “Quem Paga a Conta? – Taxar a Riqueza para Enfrentar a Crise da Covid na América Latina e Caribe”, publicado pela Oxfam Brasil.

Na contramão, os rendimentos provenientes do trabalho



Enquanto bilionários aumentam fortunas, os pobres passam dificuldades

diminuíram em torno de 10,7% - aproximadamente US\$ 3,5 bilhões (perto de R\$ 19,6 bilhões) - só nos três primeiros meses do ano em relação a igual período de 2019. A queda foi maior em países de renda menor e a América foi a região mais atin-

gida, com redução de 12,1%.

Ainda foi constatado que do quarto trimestre de 2019 para o segundo deste ano houve queda de 17,3% nas horas trabalhadas, o equivalente a 495 milhões de empregos de jornada completa (48 horas semanais).

Oferta de trabalho cai 36%

A POLÍTICA ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro e a crise sanitária causada pelo novo coronavírus deixam o cenário nacional desolador. As ofertas de novas vagas em sites e agregadores de classificados caiu entre 12% e 36% neste ano, na comparação com os oito primeiros meses de 2019, aponta levantamento da Folha.

Enquanto isso, a procura por vaga cresce. Na última semana de agosto, mais de 1,1

milhão de pessoas voltaram a buscar emprego no país. Sem novas vagas, aumenta a taxa de desempregados. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mais de 13 milhões estão de fora do mercado no Brasil.

De acordo com o Banco Nacional de Empregos, a procura por seleções subiu 63% entre julho e setembro. Sem alternativa e ação do governo, milhões recorrem à informalidade.



O desespero faz com que o brasileiro vá às ruas procurar por emprego

SAQUE

Rogaciano Medeiros

TRISTE LIÇÃO Empossado em 16 de julho, o ministro Milton Ribeiro passou mais de dois meses caladinho, apesar do anúncio de corte de mais de R\$ 4,5 bilhões nas verbas da educação, redução de R\$ 1,4 bilhão no orçamento das universidades, desmonte das pesquisas entre outras barbaridades. Pois bem, quando abre a boca é para dizer que “homossexualismo” é culpa da família.

É TIPÍCO Ao afirmar que muita gente do poder em Brasília dorme de máscara e mesmo assim pega Covid-19, Bolsonaro mirou, acima de tudo, na posse de Fux no STF, que acabou contaminando meio mundo de convidado. Tem jeito não! O presidente é o típico direitona desinformado e mal formado, que não respeita nada nem ninguém. Constrangimento e problema.

PELO AVESSE Difícil levar a sério ou esperar algo positivo de um governo cujo presidente mente na ONU, o ministro da Educação diz que “homossexualismo” é doença social, o do Meio Ambiente quer passar a “boiada” contra a preservação, o da Saúde minimiza a pandemia, a da Agricultura adora agrotóxico e o da Economia põe “granada no bolso” do funcionalismo.

BOA FREADA Além de fazer justiça, a decisão do Ministério Público do Trabalho de São Paulo, de indeferir várias denúncias acusando o Magazine Luiza de racismo reverso - não existe legalmente -, por promover treinamento só para negros, também ajuda a dar um freio na extrema direita negacionista, que o clã Bolsonaro representa e estimula.

QUER AVAL O convite para que a ONU acompanhe de perto as eleições parlamentares venezuelanas, que acontecem em dezembro, é uma tentativa do governo de Nicolas Maduro de desmontar a versão predominante na opinião pública internacional, inclusive entre as esquerdas, de que na Venezuela não há democracia. Busca o aval das Nações Unidas para a lisura do pleito.

FOTO DA INTERNET

FOTO DA INTERNET